

A CRUZ GIGANTE DESABOU...

Aldo Arrais

No último domingo de mês de setembro de 1954, no encerramento da Semana das MISSÕES em Alenquer, numa tarde histórica e festiva, quase ao pôr do sol, em chuvisquinha leve caindo sobre a cidade como chuva de bênçãos e de graça da Virgem Mãe de Deus, o magnífico "Cruzeiro" foi plantado bem no alto da pequenina "Serra da Lonjura" e dessa data em diante, seus enormes braços abertos, passaram a proteger e abençoar nossa cidade. Nos ombros do povo, a pesada madeira foi levada serra acima, pelos MARIANOS e personalidades ilustres da época, destacando-se: - Dr. Roberto Cardozo de Freire, juiz de Direiro da Comarca, - Dr. Almir Lima Pereira, Pretor, - Dr. José Jorge Hage, dentista e os senhores: - Emídio Rebelo Torres, Aníbal Arrais Torres de Castro (meu pai), Manoel Rente, Manoel José Nina, Hortêncio Gouveia Moita, Hermínio Fiqueredo, Antonio Valinotto, Nicolau Cioffi, Aníbal e Amílcar Barile, Aristóteles Azevedo, Heriberto Batista (Prefeito Municipal que custeou todas as despesas com a confecção da Cruz), Raimundinho e Rosi Batista, Raimundo de Treinho, Luizinho Siqueira, Apolônio Malcher de Sena, Hélio Fonseca, Antonio Fiqueredo de Souza, João Magalhães Júnior, Maurício Sena (Maúca), Agostinho Sena (o velho sineiro e sacristão), Luiz e Joaquim de Oliveira Martins, Antonio Mesquita de Souza, Antonio Ramos Pimentel (Nezinho), e o mestre André, Nonato e Caramurú, os mestres João Tito Alves de Souza (João Caçador) e Generalino Simões (General) e os músicos Hermínio, Oracílio e Chinês, os carregadores Heráclito, Borrola, Pedrão, e Expedito e muitos outros homens cujos nomes não me lembro no momento. Frei Guido, vigário da paróquia, foi carregado em cima da Cruz, em todo o percurso, desde a Praça da Matriz até o alto da Serra, mais ou menos 1.200 metros de distância. Vários sacerdotes, entoando hinos religiosos acompanharam e ajudaram colocar de pé, o marco maior de nossa fé, entre eles, os padres Redentoristas João Maria e José Maria, Frei Patrício da Ordem dos Franciscanos e o saudoso padre Manoel Albuquerque, poeta inspirado e orador fabuloso que falou em nome do povo católico de Alenquer, quando o "Cruzeiro" foi plantado na lombada do morro centímetros de. Toda a madeira da cruz foi tirada e trazida da colônia pelo lavrador João David e a mesma foi confeccionada na Ilha do Rato, pelo carpinteiro naval mestre Bernardino Cardozo. O Cruzeiro tinha as seguintes dimensões: - vinte metros de comprimento por cinquenta de largura. Os braços da Cruz mediam dezesseis metros e ela pesava 800 quilos e era uma peça inteiriça, extraída de uma secular Ararueira, na estrada do Maquí. No Cruzeiro, estavam gravadas as seguintes inscrições: - **"LEMBRANÇA DAS SANTAS MISSÕES, SETEMBRO DE 1954. SALVA TUA ALMA"**. Em 1981, por sugestão minha, como, Assessor Jurídico da Prefeitura, no ano do nosso Primeiro Centenário, na administração do Prefeito Edson Batista de Macedo, o Cruzeiro foi toda iluminada. Espetáculo

maravilhoso, inesquecível e belo, para todos os que chegavam à noite no porto da cidade, de muito longe, de muito longe, avistarem o Cruzeiro foi ricamente iluminado, como uma bússola, um fecho de luz, enchendo de orgulho e fé o coração da gente. Aos poucos as lâmpadas foram queimadas e até mesmo furtadas. Lembro-me muito bem, em novembro de 1982, o Cruzeiro voltou a ficar completamente no escuro. Na madrugada cinzenta de 13 de março pretérito (13/03/1987), numa sexta-feira treze, a CRUZ GIGANTE DESABOU... Antes de a tragédia acontecer, eu já havia feito veementes apelos, tentando sensibilizar o povo para que alguém tomasse alguma providência afim de evitar que o Cruzeiro desabasse. Tentei motivar principalmente os Católicos ximangos, implorei para que as autoridades municipais competentes fizessem alguma coisa em respeito a nossa tradição cultural, mas ninguém se importou. O Vigário da Paróquia, muito mais preocupado com os problemas de terras e as questões sindicais, emitiu-se completamente, lavando as mãos como Pilatos. Minhas denúncias foram publicadas no jornal O Liberal, na página de responsabilidade do confrade e amigo Manoel Dutra, na coluna "Ximangando", no jornal O Tapajós, na rádio Rural e na Rádio Tropical de Santarém. Fiz apelos dramáticos e veementes ao Prefeito João Ferreira e a nossa Câmara de vereadores, que certamente nem tiveram tempo de ler a longa carta que lhe escrevi, pedindo para recolocarem o Cruzeiro, monumento histórico de nossa cidade. Em 1986, na apreciada coluna o Mundo da Trova, do padre Tupinambá, na Província do Pará, publiquei duas Trovas de minha autoria sobre o Cruzeiro, a Cruz Gigante que protege e abençoa nossa cidade e que a indiferença, o comodismo, o descuido, a irresponsabilidade dos moradores da cidade deixaram cair e quebrar.

CRUZEIRO

NESSA CALMA REPOUSANTE

QUE OS NOSSOS LARES INVADE

OS BRAÇOS DA "CRUZ GIGANTE"

PROTEGEM NOSSA CIDADE

O XIMANGO É VERDADEIRO

ONDE QUER QUE ELE ESTIVER

DE LONGE VEJO O "CRUZEIRO"

ABENÇOANDO ALENQUER.

Faço agora, meu último apelo, desta vez aos alenquerenses residentes na Capital do Estado, aos amigos e conterrâneos de Belém, para que ajudem levantar a Cruz Gigante, afim de que nossa cidade, hospitaleira e boa, não fique muito tempo, sem a sombra, a proteção e a beleza do velho Cruzeiro.

Alenquer, 04 de abril de 1987.

PS: Em junho de 1989, o Prefeito Claudir Gantuss e o vice prefeito, Paulo Macedo, mandaram consertar e levantar o velho Cruzeiro que ficou um pouco menor. Na reforma, perdeu um metro no comprimento e um metro em cada braço da Cruz e foi colocado um pouco mais acima do antigo lugar, numa parte mais plana e mais firme do terreno. Atualmente o Cruzeiro somente é iluminado nos últimos dias da festa do nosso padroeiro "Santo Antonio". Seria muito bom que agora, durante as Santas Missões como uma recordação viva do passado, ele fosse novamente iluminado.

Alenquer, 08 de agosto de 1994.

Fonte: Este texto foi gentilmente cedido para o site **alenqueremos** pela Professora Brilhante.